

ANÁLISE HISTOLÓGICA DO FÍGADO DE RATOS WISTAR INTOXICADOS COM TEBUCONAZOLE

Marina Becker Klein¹, Gunther Gehlen²

¹Acadêmica de Biomedicina – Universidade Feevale

² Docente do Instituto de Ciências da Saúde – Universidade Feevale



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

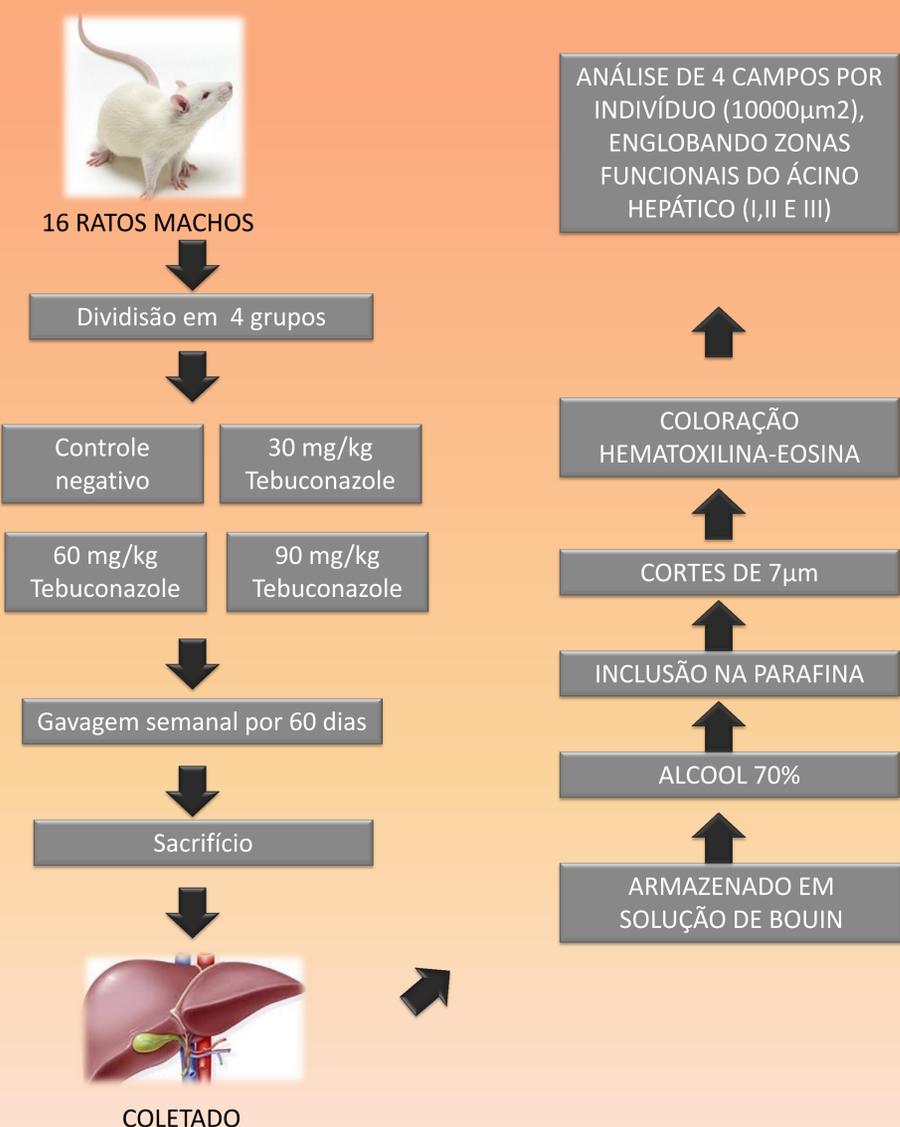
Introdução

O uso de agrotóxicos ainda é a principal estratégia, na cultura brasileira, para o combate e a prevenção de pragas agrícolas. Na agricultura o Tebuconazole (TEB) é um fungicida sistêmico de amplo espectro, pertencente ao grupo químico dos triazóis, sendo comumente utilizado no controle de fungos em diversas culturas, como de arroz, café e soja. É considerado muito perigoso ao meio ambiente e medianamente tóxico. Devido ao fato de que as substâncias químicas são potencialmente tóxicas ao homem e poderem induzir alterações no tecido hepático, onde geralmente são metabolizadas, a investigação do potencial hepatotóxico de agrotóxicos é de extrema importância.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial hepatotóxico do tebuconazole em ratos Wistar, através da sua análise histológica.

Metodologia



Resultados

Observou-se maior quantidade de hepatócitos alterados nos grupos de concentração 30 mg/kg e 60 mg/kg, porém estas diferenças não foram significativas. Da mesma forma, esses dois grupos também apresentaram um sutil aumento na espessura dos sinusoides. Observou-se um aumento da densidade de hepatócitos, conforme elevou-se a concentração do fungicida, o que pode representar células com menor capacidade funcional, pois esta diminuição no tamanho das células pode estar relacionada a alterações citoplasmáticas (vacuolizações) ou danos nucleares observados, que se mostram diferentes em relação ao controle, sendo mais frequente no grupo 60mg/kg.

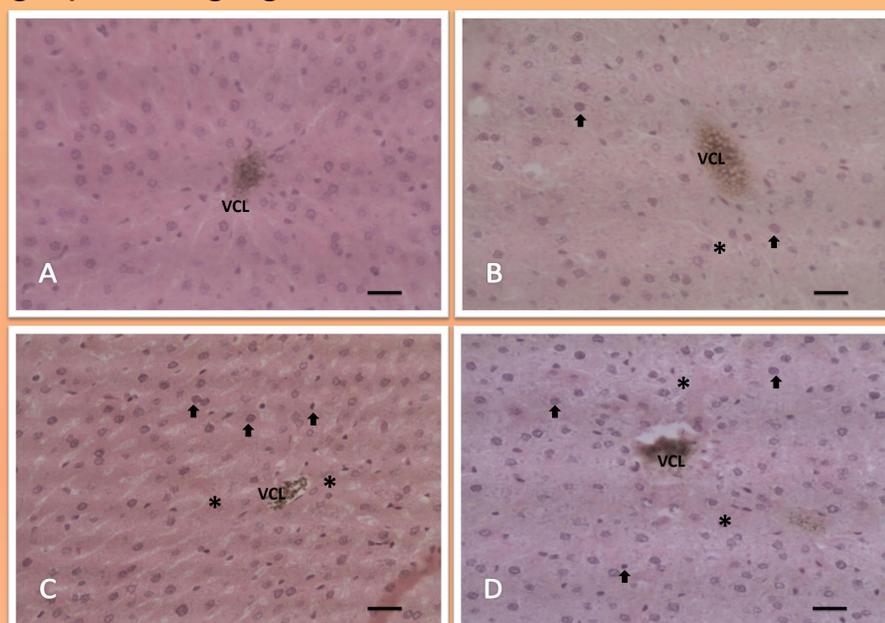


Figura 1. Cortes histológicas de fígados de rato corados com HE. (A) Grupo controle. (B) Grupo tratado com 30 mg/kg. (C) Grupo tratado com 60 mg/kg. (D) Grupo tratado com 90 mg/kg. Notar alterações nos grupos tratados (B, C e D), nos quais há maior quantidade de células com menor capacidade funcional (seta) e alterações de arranjo do tecido (asterisco). Barra inferior em A, B, C e D equivalente a 20 µm. VCL – Veia Centro Lobular.

Conclusões

Os resultados do estudo mostraram dados que indicam um possível efeito hepatotóxico do produto nas condições estudadas. Embora não apresentando diferenças estatísticas significativas, foi possível analisar através da análise histológica alterações importantes nas células e no arranjo do tecido hepático.

Referências;

- BACHA, W. J.; BACHA, L. M. *Atlas colorido de histologia veterinária*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
- MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.